

071

**EROSIVIDADE DAS CHUVAS DE VERANÓPOLIS E SÃO GABRIEL NO PERÍODO DE 1982 A 1997.**

Ricardo L. da S. Herzog, Rodrigo de M. Falleiro, Marcelo R. da Cunha, *Elemar A. Cassol* (Departamento de Solos, Faculdade de Agronomia, UFRGS)

A erosividade das chuvas representa a capacidade potencial que as chuvas têm de provocar a erosão hídrica do solo. O conhecimento da erosividade das chuvas é muito importante ao desenvolvimento de programas de controle a erosão hídrica do solo nas áreas agrícolas. Existem alguns métodos de determinação da erosividade das chuvas, entre os quais o índice  $EI_{30}$ . Este índice representa o produto da energia cinética total da chuva pela intensidade máxima, em mm/h, calculado com base na quantidade máxima durante 30 minutos contínuos de chuva. A partir de pluviogramas diários, fornecidos pela FEPAGRO, RS, foi determinada a erosividade das chuvas nos municípios de Veranópolis e São Gabriel, localizados em diferentes regiões fisiográficas do Estado do Rio Grande do Sul. A erosividade média anual no período de 1982 a 1997 no município de Veranópolis foi de 6.564 (MJ·mm)/(ha·h·ano) e, no período de 1982 a 1996, em São Gabriel, foi de 6.504 (MJ·mm)/(ha·h·ano). Em Veranópolis, durante o período estudado, o ano com maior índice de erosividade foi 1996, com um valor de 8.948 (MJ·mm)/(ha·h), enquanto que o ano com menor valor foi 1986, com índice de 3.737 (MJ·mm)/(ha·h). Em São Gabriel, o maior índice de erosividade das chuvas ocorreu em 1987, com valor de 11.314 (MJ·mm)/(ha·h), enquanto que o menor índice anual ocorreu em 1989, com um valor de 2.690 (MJ·mm)/(ha·h). Na média mensal durante o período estudado, os meses do ano com as chuvas de maior erosividade foram Janeiro e Fevereiro em Veranópolis e Abril e Maio em São Gabriel. Nesses meses do ano são maiores os riscos de ocorrência de perdas de solo por erosão hídrica, sendo, por isso, necessários maiores cuidados quanto ao manejo dos solos agrícolas. (FAPERGS, FEPAGRO, UFRGS/CNPq)